

Em Busca de uma Metodologia: conflitos na definição de identidades

Matheus Pezzotta Gonçalves

Universidade Estadual “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP)

E-mail: matheuspezzotta@outlook.com

Resumo

O presente trabalho busca discutir acerca de procedimentos metodológicos adequados às características e problemas resultantes das reminiscências das práticas musicais na Comunidade Remanescente Quilombo do Carmo localizada no município de São Roque no Estado de São Paulo (Brasil), com base nas políticas públicas com vistas à Memória musical do município.

A pesquisa academicamente orientada, através da prática social da escrita, promove o conhecimento, dentro da estabilidade do objeto escrito. No entanto os procedimentos da pesquisa devem considerar ferramentas metodológicas compatíveis à oralidade e à instabilidade que se apresenta nas constantes transformações sociais da comunidade, a fim de contemplar o entendimento de identidades a partir dos agentes delas protagonistas.

Dentro deste contexto, empregamos a orientação teórica de autores como Sardo para elucidar os conceitos de Identidade e música; Bosi e Reily no que concerne ao campo das memórias (Coletiva e Individual); Marchuschi em relação à Oralidade e Escrita.

A sistematização política a esse Patrimônio Cultural em detrimento da legislação vigente, conduz a problemas sociais de intenso aprofundamento que demandam grande mobilidade de agentes para reavivar as práticas culturais daquela comunidade. Neste sentido, a Pesquisa-ação proposta por Tripp se apresenta como um procedimento metodológico que contempla tanto as demandas teóricas (acadêmicas) como as demandas práticas das vivências do objeto de estudo.

Estabelece-se aqui o paralelo entre práticas musicais, memória coletiva e identidade.

Palavras-Chave: práticas musicais; memória coletiva; identidade; políticas públicas; coesão social.

Abstract

This work seeks to discuss methodological procedures appropriate to the characteristics and problems resulting from the reminiscences of musical practices in the Quilombo do Carmo Remaining Community located in the municipality of São Roque in the State of São Paulo (Brazil), based on public policies aimed at the musical memory of the municipality.

The academic research, through the social practice of writing, promotes knowledge, within the stability of the written object. However, research procedures should consider methodological tools compatible with orality and instability that presents itself in the constant social transformations of the community, in order to contemplate the understanding of identities from their protagonist agents.

Within this context, we use the theoretical orientation of authors such as Sardo to elucidate the concepts of Identity and Music; Bosi and Reily in the field of memories (Collective and Individual); Marchuschi in relation to Orality and Writing.

The political systematization of this Cultural Heritage to the detriment of the current legislation, leads to social problems of intense deepening that demand great mobility of agents to revive the cultural practices of that community. In this sense, the Action Research proposed by Tripp presents itself as a methodological procedure that contemplates both the theoretical (academic) and practical demands of the experiences of the object of study.

The parallel between musical practices, collective memory and identity is established here.

Keywords: musical practices; collective memory; identity; public policies; social cohesion.

Matheus Gonçalves é bacharel em música pela Unesp, atualmente compõem o corpo discente do PPG em Música – Mestrado. Frequentou o Conservatório Dramático e Musical Dr. Carlos de Campos de Tatuí entre 2009–2012. Participou de Curso livres na Emesp assim como em festivais na Alemanha, Argentina e Brasil. Em 2014, seu primeiro CD “Tua Obra, Teu Pão - Canções para Darcy Penteadó” atuou como violonista e arranjador assim como no segundo CD “Ensaio Sobre Nossas Coisas” em 2016. Já se apresentou na Inglaterra, Itália, Equador, Argentina e Brasil onde atualmente leciona cursos e palestras e se apresenta com o grupo OS CAFUMANGOS.

Introdução

Uma vez constituído o corpo estrutural da pesquisa, bem como auxiliado através dos textos previamente selecionados, o avanço à próxima etapa seria a pesquisa de campo. Apesar de ser natural da cidade de São Roque, município onde se localiza a Comunidade Remanescente Quilombo do Carmo, e possuir laços familiares remotos com a comunidade, foi apenas após minha segunda visita, na função de pesquisador, onde reconheci que a distância entre as realidades do centro da cidade e da comunidade era muito maior do que 21 km de uma estradinha estreita e sinuosa.

Ao reconhecer demandas e problemas a partir dos agentes locais, a reestruturação da pesquisa foi inevitável. Reformulou-se o campo de hipóteses, não somente àquelas calcadas com vista na realidade, mas também houve a necessidade de reexaminar e ampliar as orientações e abordagens teóricas, anteriormente selecionadas. Nesse sentido, a escolha metodológica exigiu reflexões sobre as características, conceitos e agentes que permeiam o objeto, isto é, as práticas e reminiscências de música da Comunidade do Carmo.

Metodologia: uma questão ética

A metodologia precedente estava pautada na análise cronológica (levantamento histórico de documentos, contextos políticos e religiosos, ambos centrados na constituição do Bairro) e pesquisa de campo (entrevistas, registros de áudios e vídeos de tais práticas). Num segundo momento realizaríamos o estudo analítico, comparativo e reflexivo dos materiais recolhidos, estudos e fatos semelhantes ao objeto em foco. Desta maneira, seria possível identificar as identidades do Bairro e localizar tais características identitárias nas práticas musicais.

Porém, estaríamos nós caindo na mesma imprudência de transformar a comunidade do Carmo ('semi-abolida' e 'periférica') "em objetos passivos de sua própria história e não em seus autores (...)"? (Sahlins 2007, 444)

Afinal, ao investigarmos os relatos históricos sobre a Comunidade devemos considerar as invasões e desterros transcorridos naquele território a fim da pesquisa não se transfigurar como uma invasão, atualizada, no campo intelectual, como adverte Marshall sobre os povos colonizados: "depois de haver invadido materialmente a vida de outras sociedades, agora se dispusesse a lhes negar intelectualmente qualquer integridade cultural" (Sahlins 2007, 444).

Dentro dessa perspectiva, reconhecemos, como uma das inclinações desta pesquisa, o aprimoramento da manutenção da memória musical, que, transita pelas

dimensões históricas, culturais e sociais atuando sobre as lembranças dos membros daquela comunidade.

Uma questão de memória – Considerações sobre o tempo

Tais dimensões apontadas acima são intrínsecas e por isso o fazer e a trajetória do fazer neste local tornam-se fatores relevantes e evidenciam a perspectiva temporal como aspecto significativo. Nesse sentido, sabemos que a formação histórica da comunidade do Carmo se estabelece, durante o séc. XVIII na propriedade de 2.175 alqueires, como escravos de Nossa Senhora do Carmo pertencentes à Província Carmelita Fluminense, a qual era responsável pelo abastecimento dos conventos da ordem, conferindo, assim, certa autonomia aos negros, pois a igreja os administrava de São Paulo⁴⁸ (Ferreira 2012).

A memória praticada na Oralidade (Marchuschi 1997) apoia-se em marcos diferentes da memória no relato histórico da cidade. Além da memória ser uma construção social funcionando em relação à *comunidade familiar* ou *grupal*, o processo de recordar envolve, necessariamente, o tempo vivido por este grupo, como exemplifica, Bosi, sobre nossos ritmos temporais que

foram subjugados pela sociedade industrial, que dobrou o tempo a seu ritmo, “racionalizando” as horas de vida. É o tempo da mercadoria na consciência humana, esmagando o tempo da amizade, o familiar, o religioso... A memória os reconquista na medida em que é o trabalho sobre o tempo, abarcando também esses tempos marginais e perdidos na vertigem mercantil. (Bosi 1993, 281)

Dessa forma, observamos a proeminência das memórias dedicadas às Celebrações e suas práticas, no relato histórico da comunidade. O tempo que marca o início da prática se mistura com o tempo da origem da comunidade. Em entrevista para a escola do bairro, Sr. Euclides do Carmo, 90 anos em que data a entrevista, dispõem as práticas como sinalizadores no tempo histórico do grupo: “A dança mais antiga é a de São Gonçalo, que é uma dança religiosa.” (Bairro do Carmo 1993, 31). A narrativa não se pauta no tempo mercantil, mas sim em um tempo que procura estabelecer a relação com a vida dos antepassados, articulando-se com pessoas, com práticas e com locais, onde sublinha-se a importância política da celebração que manifesta.

Diversos estudos buscam esclarecer a relação Memória e Música, assim como, múltiplas são as abordagens nestas áreas de estudos. Reily (2014) mostra-nos um

⁴⁸ Município de São Paulo localizada no Estado de São Paulo – Brasil.

panorama dos principais referentes, ao que concerne o estudo da memória, numa perspectiva voltada à análise etnomusicológica. A autora contrapõe-se ao conceito de Memória como um conjunto de conhecimento estático e fragmentos inalteráveis, em contrapartida, propõem a exploração do conceito de Memória como uma prática, nas mais diversas linhas de pesquisa. Esse entendimento se aproxima com a ideia de Bosi (1993, 280) de “Memória como atividade do espírito, não repositório de lembranças”. Esta atividade da memória em recorrência é nomeada, dentro do processo de sociabilização, de *memória-hábito*.

Dentro dos estudos da Psicologia Social, tais práticas da memória estão calcadas “sobre o tempo vivido, conotado pela cultura e pelo indivíduo” (Bosi 1993, 281). Para tanto, é essencial lembramos da relação intrínseca que a Memória estabelece com o Tempo. O tempo não é um rio que escorre com a mesma vazão para todos. Isto é, “o homem tornou o tempo humano em cada sociedade. Cada classe o vive diferentemente, assim como cada pessoa.” (Bosi 1993, 281)

O caráter englobante do tempo social e o tempo individual estão estritamente ligados um ao outro, de modo a exercer forças. Um exemplo disso é que “A memória social articula este passado comum, constituindo-se em base para a identificação coletiva de um grupo que se diz compartilhar deste passado.” (Reily 2014, 9). O exercício desta constituição, sobre o esforço da disseminação da memória social, seria a *comunidade familiar* ou *grupal* que “exerce uma função de apoio como testemunha e intérprete daquelas experiências. O conjunto das lembranças é também uma construção social do grupo em que a pessoa vive e onde coexistem elementos de escolha e rejeição em relação ao que será lembrado” (Bosi 1993, 281). O que nos leva a refletir, por conseguinte “em termos de “formações ideológicas” que agrupam e interpretam num sentido ou em outro as lembranças individuais” (Bosi 1993, 281).

Negociações da Memória – Implicações da pesquisa sobre a Prática da Oralidade

A despeito das negociações de memória no confronto de interesses, Reily discute as ideias de Foucault e comenta que:

as forças hegemônicas se empenham em controlar a memória no seu campo de influência. [...] contudo, o poder disciplinador da historiografia dominante tem sua contrapartida na “contra-memória”, que envolve relatos alternativos que desafiam os discursos hegemônicos. A memória, portanto, é também um espaço de contestação, marcado por interesses ideológicos, econômicos e culturais. O corpo, em particular, constitui um foco de contestação da memória social. (Reily 2014, 10)

Podemos notar este “poder disciplinador da historiografia dominante”, que serve como ferramenta de controle, em atributos intrínsecos a ela mesma. Como no caso, o

registro, que possui, em sua própria grafia aquela que registra tal história, marcas e funcionamentos, sendo, igualmente, recursos para o mesmo fim.

Quais seriam então as consequências desta estrutura sobre a Oralidade? Segundo Amaral, alicerçada por Bosi, comenta que a tradição oral

traz também um outro comprometimento com a memória (Bosi, 1994), desenvolvendo mecanismos que guardam arquivos inteiros e os correlacionam, ao invés dos links que aprendemos a reter com a alfabetização, acessando desta forma outras ferramentas [...] ligadas à corporalidade e ao exercício mnemônico (Bosi Apud Amaral 2018, 13)

Ao correlacionarmos o pensamento foucaultiano à situação da pesquisa, em referência às transcrições musicais, podemos afirmar que a notação musical pode ser também uma ferramenta de controle na influência da memória em proveito das forças hegemônicas presentes. Este fenômeno de exclusão é uma característica inerente, pois “toda transcrição comporta a seleção de elementos sonoros considerados significativos, e a exclusão de outros considerados irrelevantes, seleção que, em grande parte, não é anterior a escrita” (Mammi 1999, 21).

Porém, referente ao Quilombo, a ausência de instituições de memória é reflexo da falta de ações de políticas públicas⁴⁹ para a conservação do patrimônio cultural material e imaterial⁵⁰. Esta lacuna documental, neste caso, significa a perda de uma referência cultural que

pressupõe a produção de informações e a pesquisa de suportes materiais para documentá-las, mas significa algo mais: um trabalho de elaboração desses dados, de compreensão da ressemantização de bens e práticas realizadas por determinados grupos sociais, que visa à construção de um sistema referencial da cultura daquele contexto específico. (Fonseca 2001, 119)

Ou seja, pressupor a criação de um referencial teórico nos leva, inevitavelmente, a ressemantizá-lo. Sendo essa uma interferência substancial por parte da pesquisa, o

⁴⁹ No que tange à implementação das políticas públicas, ao que concerne o o PMC (Plano Municipal de Cultura) e especialmente no que diz respeito ao Art.6º itens “VI. Ampliar e democratizar o acesso à cultura em todo o município”, “VII. Otimizar a preservação do patrimônio cultural do município” e Art.5º item “VI. Valorizar e preservar o patrimônio cultural material e imaterial existente no município”.

⁵⁰ O termo Patrimônio Cultural material e imaterial, aqui empregado, fundamenta-se no *Relatório Etnológico Técnico-científico* encomendado pela FUNDAÇÃO CULTURAL PALMARES o “reconhecimento como patrimônio psíco-sócio-cultural e econômico, da histórica comunidade Remanescente de Quilombo do Carmo, em conformidade com os termos do Artigo 215 e do Artigo 216 da Constituição Federal de 1988, do Artigo 1º da Lei 7668 de 22 de agosto de 1998, e da Medida Provisória Nº 2052-1 de Julho de 2000.” (Barboza 2000, 32)

estreitamento dos laços de confiança com a comunidade deve ser reforçado em articulação com a responsabilidade da Universidade para com o grupo em questão.

Desta maneira, procuramos estabelecer o processo de criação deste referencial teórico através da pesquisa-ação (Tripp 2005). Assim, estaríamos reunindo subsídios para não reproduzir mais, ou, as mesmas violências a um grupo já desamparado, no que tange as responsabilidades de políticas culturais do poder público.

Pesquisa-ação – uma possibilidade metodológica

As questões, acima, apontadas nos levaram à uma reconfiguração metodológica que contemplasse tanto os interesses científicos como os interesses e demandas da comunidade. A título de exemplo, a demanda identitária local é coerente aos recentes processos históricos, em relação ao direito da terra, pois é a origem Quilombola que fornece respaldo jurídico⁵¹, segundo Ferreira (2012, 19) “a apropriação de um passado escravo passa a ser uma das fontes irradiadoras de direitos”. Tais demandas nos transferem para outras condições de pesquisa que geram demandas no campo científico.

Em Sardo pude encontrar questões, com respaldo teórico e dispondo de formulações mais aprofundadas “quem tem, ou quem sente com suficiente autoridade para definir a identidade dos outros? E esta questão sugere-me, ainda, uma outra: saberemos nós definir a nossa própria identidade?” (Sardo 1998, 205). A reflexão sugerida nos reposiciona contextualmente na investigação e acaba por revelar um pesquisador permeável diante das questões que ele mesmo constrói. E mais que isso, investigador e investigado, em certa medida, compartilham da mesma realidade e ao compartilhá-las entrecruzam posições, por mais que seus interesses e funções, neste espaço, sejam distintos.

O reconhecimento em que ambos os agentes coparticipam de uma dinâmica que tanto altera a pesquisa quanto altera o cenário investigado, encaminha-nos ao entendimento metodológico fornecido pela Pesquisa-ação, como nos mostra Tripp baseado em Elliot na seguinte consideração: “entre ação nos campos da prática e da pesquisa, é essencial não perder de vista a pesquisa-ação como um processo no qual os práticos “coletam evidências a respeito de suas práticas e pressupostos críticos, crenças e valores subjacentes a elas” (Tripp 2005, 449). No entanto, o próprio autor aponta à análise situacional como o mecanismo que estabelece tanto uma compreensão maior do contexto local quanto a ampliação do entendimento da própria metodologia (Tripp 2005).

⁵¹ Artigo 68 do ADCT/CF-88.

na pesquisa-ação, a metodologia de pesquisa deve sempre ser subserviente à prática, de modo que não se decida deixar de tentar avaliar a mudança por não se dispor de uma boa medida ou dados básicos adequados. (Tripp 2005, 448).

Durante a recolha e apreciação dos materiais, os relatos se constroem como um mosaico de memórias e lacunas, que paulatinamente, configuram o *campo de significações já pré-formada nos depoimentos* (Bosi 1993, 283). Isto é, para o pesquisador, imergir-se a partir do contexto dos entrevistados, “cotejando e cruzando informações e lembranças de várias pessoas” (Bosi 1993, 283), a ponto de formar este *campo*. Iniciava-se, assim, a etapa de investigação compartilhada onde a comunidade me auxiliava: Propus aos membros da Comunidade, não apenas a contribuição do relato, que é o testemunho individual, mas também que recolhessem e compartilhassem memórias, de forma geral, sobre as reminiscências das práticas da Comunidade.

Desta forma a pesquisa-ação articulada com os conceitos da dinâmica da memória possibilitaram a identificação entre as práticas relatadas como o São Gonçalo⁵², O Samba de Bumbo⁵³, a Oração Cantata⁵⁴ e a Capoeira.

Conclusão

Nota-se que o que está em disputa são as memórias nas questões apontadas acima ante ao juízo ético da metodologia de pesquisa, conseqüentemente assim, impactando os conflitos de estabelecimento e coesão do grupo social em foco.

A estrutura metodológica precedente não contemplava as características das reminiscências das práticas da Comunidade do Carmo. O não reconhecimento da Oralidade, como prática social principal, somado a desconsideração do funcionamento da Memória resultaria em uma ressemantização do referencial cultural fora do contexto em questão, ou seja, uma opressão do campo intelectual.

Observa-se que as práticas musicais se tornam os parâmetros temporais de um depoimento autobiográfico. É nesse lugar que a memória da comunidade do Carmo, no

⁵² Celebração dançada ao São Gonçalo na função de cumprir promessa. Cantada na Comunidade do Carmo com os instrumentos identificados como violas e pandeiros.

⁵³ Cunhado como Samba Rural Paulista, por Mário de Andrade, é conhecido também como Samba Lenço, Samba Caipira e Samba de Roda. Trata-se de uma manifestação afro-brasileira da Região sudeste do Brasil na qual o Bumbo (ou zambumba) é o elemento central do Ritual.

⁵⁴ O termo, denominado pelos próprios agentes locais, refere-se aos Cantos praticados na comunidade dentro do catolicismo popular, nos quais textos de diversas naturezas compartilham os ritos católicos figurando entre as memórias mais antigas da comunidade. Associa-se tais cantos aos antepassados escravizados pela Ordem Fluminense Carmelita.

que tange as suas práticas e celebrações, insiste em ser praticada, reagindo a desterritorializações nos domínios físicos, do universo arquitetônico simbólico, da motricidade corpórea, dos reconhecimentos de origens e nomes, da narrativa historiográfica hegemônica do município e a permanente desterritorialização das práticas da comunidade reatualizadas na completa negligência do poder público perante a problemática que envolve tais produtos.

Os conceitos de *prática da memória* aliado à *pesquisa-ação* conduziram a produção de conhecimento fundados nas demandas do campo dos teóricos e dos práticos a fim de democratizar os direcionamentos e escolhas da narrativa identitária, tornando o processo de pesquisa a ação do desenvolvimento da prática da memória.

Referências

- Amaral, Renata Pompêo do. 2018. "A música do Bumba Boi do Maranhão e suas possibilidades de performance no contrabaixo". Dissertação de mestrado, Instituto de Artes, Unesp.
- Bairro do Carmo. 1993. *O Bairro do Carmo*. Nº1. São Roque: Rabindranath Tagore Dos Santos Pires Emef.
- Baboza, Guilherme dos Santos. 2000. *Relatório Etnológico Técnico-científico encomendado pela FUNDAÇÃO CULTURAL PALMARES – Comunidade do CARMO*, São Roque, SP.
- Bosi, Ecléa. 1993. "A pesquisa em memória social". *Psicologia USP* 4, (janeiro): 277-284. <https://doi.org/10.1590/S1678-51771993000100012>
- Ferreira, Rebeca Campos. 2012. "Sujeito de Fé, Sujeito de Direito: uma reflexão sobre dilemas identitários no Quilombo do Carmo". *Revista Olhares Sociais* 1, (janeiro): 1-20. <https://www3.ufrb.edu.br/olharessociais/wp-content/uploads/sujeito.pdf>
- Fonseca, Maria Cecília Londres. 2000. "Referências culturais: base para novas políticas de patrimônio". In IPHAN. *Manual de aplicação do INRC*. 11-21. Brasília: MinC/IPHAN/Departamento de Documentação e Identificação. http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Manual_do_INRC.pdf
- Mammì, Lorenzo. 1999. A Notação Gregoriana: Gênese E Significado. *Revista Música* 10 (dezembro): 21-50. <https://doi.org/10.11606/rm.v10i0.61749>.
- Marchuschi, Luiz Antônio. 1997. "Oralidade e Escrita". *Signótica* 9 (janeiro): 119-146. <https://doi.org/10.5216/sig.v9i1.7396>
- Reily, Suzel Ana. 2014. "A música e a prática da memória: uma abordagem etnomusicológica". *Música e Cultura: revista da Associação Brasileira de Etnomusicologia* 9, (janeiro): <http://www.abet.mus.br/musicaecultural/>
- Sahlins, Marshall. 2004. "Cosmologias do capitalismo: o setor transpacífico do "sistema mundial". In *Cultura na prática*. Nº1. 445-502. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ.
- Sardo, Susana. 2004. "*Guerras de Jasmim e Mogarim: Música, Identidade e Emoções no contexto dos territórios coloniais integrados. O Caso de Goa*". PhD diss., Universidade Nova de Lisboa.

Tripp, David. 2005. "Pesquisa-ação: uma introdução metodológica". Educação e pesquisa 31, (set./dez.): 443-466. <https://doi.org/10.1590/S1517-97022005000300009>.